

Sarney recusa cartel da dívida

O presidente Sarney afastou ontem a possibilidade do Brasil seguir uma estratégia conjunta com o México na questão da renegociação da dívida externa. "O México negocia sua dívida com base na realidade mexicana e está no legítimo exercício de sua soberania. Isto não significa que temos que seguir o mesmo caminho".

A entrevista do presidente Sarney foi concedida pela manhã, a cinco jornalistas escolhidos, através de sorteio, pelo comitê de imprensa do Palácio do Planalto. O tema da entrevista foi, de modo geral, a viagem que o presidente Sarney fará hoje ao México.

O presidente Sarney disse que os problemas internos do País absorvem tanto a atenção de todos que "não dão oportunidade para se verificar as mudanças profundas que ocorrem no plano externo". Ele afirmou que, até agora, a diplo-

macia brasileira "não tinha o sentido de integração e de prioridade absoluta para a América Latina". Somente com os acordos iniciados com a Argentina e Uruguai, e que terão continuidade com o México a partir da próxima semana, foi que a América Latina iniciou "a era da economia dos conjuntos", através da qual se procurará um relacionamento menos dependente.

Segundo o Presidente da República, é necessário estabelecer no continente "melhores defesas" para tentar superar o fenômeno de "grave decadência" que se observou nas últimas décadas. A América Latina, disse o Presidente, "talvez seja a única região da terra em fase de involução, no que se refere ao crescimento econômico. Se compararmos a América Latina com a Ásia, tínhamos na década de 50 renda per capita superior". Hoje, observou o Presidente da República, ocorre o con-

trário: os países asiáticos têm renda superior ao nosso continente.

Observou o presidente Sarney, que se o Brasil for excluído de um levantamento na América Latina sobre o crescimento econômico, o resultado será provavelmente o de um crescimento negativo do produto interno bruto na região.

Ao falar da importância de sua viagem ao México, o presidente Sarney disse que o Brasil não pode se desvincular de um relacionamento estreito com o continente latino-americano. "Devemos ter um destino histórico, embora o Brasil não tenha nenhum propósito hegemônico".

A posição do Brasil de não aceitar o monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI), segundo o presidente Sarney, e de dar prioridade ao crescimento econômico, é tão importante que outros países, como o México, passaram também a adotar a mesma política.